

INTENÇÃO DE ABANDONO DO CURSO EM ESTUDANTES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL

INTENTION TO DROP OUT OF THE COURSE AMONG STUDENTS OF STRICTO SENSU POSTGRADUATE PROGRAMS IN BRAZIL

INTENCIÓN DE ABANDONAR EL CURSO ENTRE LOS ESTUDIANTES DE PROGRAMAS DE POSGRADO STRICTO SENSU EN BRASIL

MARY SANDRA CARLOTTO

Doutora em Psicologia Social pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Professora visitante no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da Universidade de Brasília (UnB) – Brasília – DF.

mary.carlotto@unb.br

<https://orcid.org/0000-0003-2336-5224>

SHEILA GONÇALVES CÂMARA

Doutora em Psicologia pela Pontifícia pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) – Porto Alegre – RS.

sheilac@ufcspa.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-6761-7644>

GUILHERME WELTER WENDT

Doutorado em Psicologia pela Universidade de Londres, Inglaterra. Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Francisco Beltrão – PR.

guilherme.wendt@unioeste.br

<https://orcid.org/0000-0002-9014-6120>

Recebido em: 22/05/2025

Aceito em: 04/10/2025

Publicado em: 08/06/2026

Resumo

Apesar do crescente aumento da formação em nível *stricto sensu*, muitos estudantes não concluem o curso, o que impacta negativamente estudantes, universidade e sociedade. O objetivo do presente estudo foi analisar comparativamente a frequência e os preditores da intenção de abandono do curso entre estudantes de mestrado e doutorado de pós-graduação *stricto sensu*. A amostra constituiu-se de 859 estudantes, 492 mestrandos e 367 doutorandos. A coleta de dados foi realizada online, por meio de plataforma eletrônica. Foram disponibilizados um questionário de dados sociodemográficos e acadêmicos, um item único de Intenção de abandonar o curso, um item único de Satisfação com o programa de pós-graduação, Escala DASS-21 (Depressão, Ansiedade, Estresse), Escala de Estressores para Estudantes de Pós-Graduação (Dificuldades com o/a orientador/a ou com o processo de orientação,

Dificuldades de conciliação entre estudos, trabalho e vida pessoal, Exigências acadêmicas e pressões de desempenho na pós-graduação, Incertezas financeiras e sustentabilidade econômica na pós-graduação). Quanto à frequência da intenção de abandonar o curso, a maioria dos estudantes já pensou, pelo menos alguma vez, em abandonar o curso e que não há diferença significativa entre os grupos. Quanto aos preditores, semelhanças foram encontradas entre os grupos nas variáveis Depressão e na dimensão Orientação de estressores acadêmicos. Os grupos diferenciam-se quanto à satisfação com o programa de pós-graduação, semestre atual do curso, preditores para o mestrado e dimensão Conciliação dos estressores acadêmicos no grupo de doutorado. Os resultados indicam a necessidade de ações diferenciadas para ambos os grupos.

Palavras-chave: intenção de abandonar o curso; saúde mental; estressores acadêmicos; estudantes de pós-graduação stricto sensu.

Abstract

Despite the increasing number of stricto sensu education programs, many students do not complete their courses, which negatively impacts students, universities, and society. The aim of this study was to comparatively analyze the frequency and predictors of course dropout intention among *stricto sensu* master's and doctoral students. The sample consisted of 859 students, 492 master's students, and 367 doctoral students. We collected the data online using an electronic platform. A questionnaire on sociodemographic and academic data, a single item on Intention to drop out of the course, a single item on Satisfaction with the graduate program, DASS-21 Scale (Depression, Anxiety, Stress), Stressor Scale for Graduate Students (Difficulties with the advisor or with the guidance process, Difficulties in balancing studies, work and personal life, Academic demands and performance pressures in graduate school, Financial uncertainty and economic sustainability in graduate school) were made available. Regarding the frequency of the intention to drop out of the course, most students have thought about it at least once, and there is no significant difference between the groups. Regarding the predictors, similarities were found between the groups in the variables Depression and in the Guidance dimension of academic stressors. The groups differed in terms of satisfaction with the postgraduate program, current semester of the course, predictors for the master's degree, and the dimension of Reconciliation of academic stressors in the doctoral group. The results indicate the need for differentiated actions for both groups.

Keywords: intention to drop out of the course; mental health; academic stressors; stricto sensu postgraduate students.

Resumen

A pesar del creciente aumento de la formación a nivel stricto sensu, muchos estudiantes no completan la carrera, lo que repercute negativamente en los estudiantes, las universidades y la sociedad. El objetivo del presente estudio fue analizar comparativamente la frecuencia y los predictores de la intención de abandono del curso entre estudiantes de maestría y doctorado de posgrado *stricto sensu*. La muestra está formada por 859 estudiantes, 492 de máster y 367 de doctorado. La recolección de datos se realizó en línea, a través de una plataforma electrónica. Se puso a disposición un cuestionario sobre datos sociodemográficos y académicos, un ítem único sobre Intención de abandono de la carrera, un ítem único sobre Satisfacción con el programa de posgrado, Escala DASS-21 (Depresión, Ansiedad, Estrés), Escala de Estresores para Estudiantes de Posgrado (Dificultades con el asesor o con el proceso de

orientación, Dificultades para equilibrar estudios, vida laboral y personal, Exigencias académicas y presiones de rendimiento en los estudios de posgrado, Incertidumbres financieras y sostenibilidad económica en los estudios de posgrado). Respecto a la frecuencia de la intención de abandonar la carrera, la mayoría de los estudiantes han pensado, al menos una vez, en abandonar la carrera y no hay diferencias significativas entre los grupos. Respecto a los predictores, se encontraron similitudes entre los grupos en las variables Depresión y en la dimensión Orientación a Estresores Académicos. Los grupos difieren en cuanto a la satisfacción con el programa de posgrado, semestre actual de la carrera, predictores de la maestría y la dimensión de Conciliación de estresores académicos en el grupo de doctorado. Los resultados indican la necesidad de acciones diferenciadas para ambos grupos.

Palabras clave: intención de abandonar la carrera; salud mental; estresores académicos, estudiantes de posgrado stricto sensu.

1 Introdução

A educação é reconhecida como um pilar fundamental para o progresso das nações (UNESCO, 2020), dada a amplitude dos benefícios individuais e sociais que ela proporciona (Guzmán-Rincón; Barragan; Vitery, 2021). Nesse contexto, a educação universitária figura como uma etapa crucial para o desenvolvimento pessoal, profissional e social, capacitando indivíduos para o mercado de trabalho, para a cidadania ativa e para a atuação como agentes de transformação em suas comunidades. Socialmente, uma população mais educada dentro de um país experimenta maior coesão, participação cívica e o reforço dos valores democráticos (Callender; Dougherty, 2018).

Especificamente em nível de pós-graduação, a educação alinha-se diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 – Educação de Qualidade, que é uma das 17 metas estabelecidas pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Este ODS visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, bem como promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Essa meta é central para o desenvolvimento sustentável, considerando que a educação se configura como um direito humano fundamental e uma base indispensável para a melhoria da qualidade de vida de indivíduos e comunidades.

Evidências demonstram que níveis mais elevados de educação permitem que os indivíduos adquiram e aprimorem conhecimentos e habilidades, o que os torna mais atraentes para o mercado de trabalho como profissionais qualificados, resultando em salários mais

elevados e maior estabilidade no emprego (OCDE, 2022). Diante da relevância tanto dos benefícios individuais quanto dos sociais advindos da educação, governos ao redor do mundo têm implementado e incentivado o acesso ao ensino superior por meio de diversas políticas públicas.

Nos últimos anos, especialmente nos países ocidentais, tem havido uma promoção da educação de pós-graduação para maximizar os benefícios educacionais descritos anteriormente, junto ao potencial de avanços científicos, tecnológicos e sociais resultantes do conhecimento especializado (Nuñez-Valdés; González Campos, 2019). A educação de pós-graduação tornou-se cada vez mais crucial para as nações nos últimos anos, contribuindo para o progresso científico, tecnológico e social. No entanto, altas taxas de evasão podem prejudicar os benefícios da educação de pós-graduação (Quecano; Rincón; Moreno, 2024).

No Brasil, o Conselho Federal de Educação, em 1965, com o Parecer 977, implantou formalmente os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PPGSS) no Brasil, baseados no modelo de países mais desenvolvidos. Esses estruturaram-se em dois níveis independentes (mestrado e doutorado) e sem relação de pré-requisitos entre o primeiro e o segundo (Santos, 2003). Os cursos de mestrado, com raras exceções, se caracterizam como o primeiro degrau para a qualificação acadêmico-científica necessária à carreira universitária, sendo, majoritariamente, a etapa preliminar na obtenção do grau de doutor (Piquet; Leal; Terra, 2005).

A realidade enfrentada por mestrandos e doutorandos é diferenciada (Caetano; Bardagi, 2016). No caso do mestrado acadêmico, o(a) estudante deverá realizar um trabalho completo de investigação, sendo que para a maioria dos alunos será, de fato, o primeiro trabalho de pesquisa que ele cumpre, abarcando todas as etapas implicadas no tipo de investigação. O texto referido constitui o que se convencionou denominar de dissertação de mestrado, que pressupõe discorrer, expor, abordar determinado assunto definido juntamente com seu orientador. No caso do doutorado, o estudante deverá defender uma tese, assumindo uma posição diante de determinado problema. A tese pressupõe, em consequência, os requisitos de autonomia intelectual e de originalidade, já que estas são condições para que alguém possa expressar uma posição própria sobre determinado assunto.

Assim, enquanto para o mestrado a autonomia intelectual e a originalidade constituem ponto de chegada, um resultado. Para o doutorado esses requisitos se põem no ponto de partida

como condições prévias para a realização da etapa final do processo de formação do pesquisador, levado a cabo pelos programas de pós-graduação stricto sensu (Saviani, 2000). No mestrado e doutorado profissional, os alunos, geralmente, são pessoas que já estão na prática profissional e que, portanto, sentem a necessidade de melhorar sua formação para fazer face aos problemas que o próprio trabalho apresenta cotidianamente. As modalidades se diferenciam em termos de motivação, engajamento e capacidade de incorporação de conhecimentos e métodos que ganham sentido quando trabalhados como objeto os problemas práticos, daquelas dos cursos acadêmicos constituídas majoritariamente por alunos recém-egressos dos cursos de graduação, sem qualquer experiência profissional (Barata, 2020).

Nos últimos anos, a expansão da educação superior no Brasil resultou na ampliação dos PPGSS, tanto em instituições de ensino públicas quanto privadas (Junges Junior; Stefanello; Aparecido Vieira, 2021). Apesar do crescente aumento e popularidade da formação em nível *stricto sensu*, muitos estudantes não concluem seus estudos (Abreu *et al.*, 2021; Castelló *et al.*, 2017), o que ocasiona efeitos adversos tanto para as universidades quanto para os(as) estudantes.

A evasão de estudantes universitários caracteriza-se como um fenômeno multicausal (Mussliner *et al.*, 2021) e tem sido conceituada como um processo de tomada de decisão, que se inicia com a intenção de abandonar o curso superior. Esse processo constitui-se de seis fases: percepção de não adequação, pensamentos de desistir, deliberação, busca de informações e avaliação e decisão final (Bäulke; Grunschel; Dresel, 2021).

A decisão de abandonar o programa de estudos atual é um processo prolongado, complexo e multifacetado, no qual diferentes fatores de influência se acumulam, criando uma constelação de problemas que fazem com que a desistência pareça inevitável (Heublein, 2014). A intenção de abandono pode ser considerada uma fase diferenciada e reconhecível e que pode ser diagnosticada antes da efetiva decisão, o que permite intervir antes da tomada de decisão (Bäulke; Grunschel; Dresel, 2021). A intenção de abandono é um forte preditor e, portanto, um indicador precoce de evasão efetiva (Findeisen *et al.*, 2024).

Embora a evasão estudantil constitua uma grande preocupação institucional no nível de graduação, este tema ainda é negligenciado no nível de mestrado (Rotem; Yair; Shustak, 2021) e doutorado (Castelló *et al.*, 2017). No entanto, as crescentes e altas taxas de abandono

ocasionam preocupações no contexto da pós-graduação em diversos países, resultando em um aumento nos estudos dedicados à compreensão desse fenômeno (Bekova, 2025; Skopek; Triventi; Blossfeld, 2022).

Assim, estudar a intenção de abandono pode auxiliar a redução a ocorrência do comportamento de abandono de pós-graduação (Zhou, 2023). Assim, investigar e compreender e os desafios que os/as estudantes enfrentam em sua jornada na pós-graduação, sugere um interesse contínuo em sua retenção e sucesso acadêmico (Quecano; Rincón; Moreno, 2024). Entender por que alguns estudantes consideram que não querem ou não podem continuar seus estudos é essencial para reduzir as taxas de evasão e melhorar a qualidade geral dos programas de doutorado (Castelló *et al.*, 2017). O estresse percebido contribui direta e indiretamente para menor satisfação com o programa em estudantes de doutorado e uma intenção mais forte de desistir.

A literatura internacional tem se dedicado ao estudo da intenção de abandono em estudantes de pós-graduação, alguns em nível de doutorado (Glorieux *et al.*, 2025; Castelló *et al.*, 2017; De Clercq *et al.*, 2021; Litalien; Guay, 2015). Outros em nível de mestrado (Rotem; Yair; Shustak, 2021, 2021; Sá, 2023). No Brasil, identifica-se estudos com os dois níveis de formação (Cesar *et al.*, 2021; Miranda *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2023).

O estudo realizado por Castelló *et al.* (2017) que investigou os motivos para abandonar seu doutorado, com 724 estudantes de doutorado em ciências sociais de 56 universidades espanholas, identificou que o a intenção de abandonar o curso tinha como motivos a dificuldade em alcançar um equilíbrio entre trabalho, vida pessoal e estudos de doutorado e problemas com a socialização. Glorieux *et al.* (2025) em estudo longitudinal com 589 doutorandos belgas relatou que as variáveis relacionadas a intenção de abandono, eram a falta de apoio do orientador e a pressão do tempo para a defesa. Em nível de mestrado, Rotem, Yair, Shustak (2021) identificaram que os motivos que levaram ao abandono dos estudantes do curso de mestrado na Hebraica de Jerusalém as obrigações de trabalho, as dificuldades institucionais, obrigações familiares e pessoais, viabilidade econômica do curso e assédio.

No Brasil, pesquisa realizada por Silva *et al.* (2023) com 374 estudantes de 36 programas de mestrado e doutorado de uma universidade pública do estado de Minas Gerais, identificou que 59,1% das/os estudantes já pensaram em abandonar o curso e citavam como motivos o alto

nível de exigência e a dificuldade em conciliar trabalho e estudo. A gestão das atividades acadêmicas e pensar em desistir do curso são as principais variáveis associadas a diminuição da qualidade de vida em estudantes de mestrado e doutorado da área da saúde. Estudo de Miranda *et al.* (2022), com 348 estudantes de 53 cursos de mestrado acadêmico e profissional e doutorado acadêmico da Universidade Federal de Uberlândia, identificou que a intenção de abandono associou-se a maiores níveis de estresse e as dificuldades e as preocupações que mais fortemente explicam o nível de estresse dos/as estudantes eram a falta de motivação, pressão interna pelo bom desempenho; interferência da demanda dos estudos sobre outros aspectos de sua vida, aspectos financeiros pessoais, dificuldade relativa ao prazo para elaboração da tese ou dissertação e dificuldade de compatibilizar os estudos com a vida pessoal e familiar.

Estudos têm identificado como fatores associados a intenção de abandono do programa de PG, determinantes socioeconômicos como a pouca perspectiva de oportunidades de emprego, ao ambiente macroeconômico do país que apresenta recessões econômicas ou altas taxas de desemprego (Quecano; Rincón; Moreno, 2024) particularmente para jovens que enfrentam condições econômicas individuais ou familiares difíceis (Perchinunno; Bilancia; Vitale, 2021). Os fatores acadêmicos descritos foram a falta de habilidades necessárias para atender às demandas do programa educacional (Quecano; Rincón; Moreno, 2024), lacunas na formação anterior, conhecimento insuficiente do ambiente universitário e domínio deficiente de metodologias de estudo eficazes (Perchinunno; Bilancia; Vitale, 2021), rigidez do calendário acadêmico, excesso de atividades extracurriculares e atividades/disciplinas obrigatórias (Oliveira; Bittencourt; Lima, 2022), insatisfação com o programa acadêmico e ausência ou dificuldade na relação com o/a orientador/a (Abreu *et al.*, 2021; Quecano; Rincón; Moreno, 2024) e cobranças excessivas do/a orientador/a (Oliveira; Bittencourt; Lima, 2022).

Os determinantes institucionais foram a falta de financiamento (dificuldades no pagamento de mensalidades e acesso a bolsas de estudo), desenho curricular do programa (conteúdo das disciplinas), o pouco tempo destinado ao desenvolvimento e apresentação do trabalho final (tese ou dissertação) e a falta de infraestrutura acadêmica devido à ausência de recursos necessários para realizar atividades acadêmicas (laboratórios bem equipados, bibliotecas com ampla variedade de materiais ou tecnologia atualizada) (Quecano; Rincón; Moreno, 2024).

Pelo exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar comparativamente a frequência e os preditores da intenção de abandono do curso entre estudantes de mestrado e doutorado de pós-graduação *stricto sensu*. Estudos desta natureza são importantes por inúmeras razões. Primeiro, altos índices de evasão não apenas prejudicam as perspectivas de carreira individuais, mas também afetam o desenvolvimento nacional e a alocação de recursos educacionais, especialmente em contextos em desenvolvimento (Valencia-Arias *et al.*, 2023). Especificamente no contexto brasileiro, dados do Ministério da Educação destacam tanto a carência de profissionais doutores em razão do número total de habitantes como a necessidade de políticas de retenção daqueles já matriculados que, em 2024, superavam a marca de 350 mil indivíduos (Pós-Graduação [...], 2024).

2 Método

2.1 Participantes

A amostra do tipo não probabilística se constituiu de 859 estudantes de PPGSS de instituições de ensino brasileiras, 492 mestrandos e 367 doutorandos, sendo parte de uma população de aproximadamente 350 mil indivíduos (Pós graduação [...], 2024). A maioria dos participantes do grupo de mestrado declarou-se pertencente ao sexo feminino ($n = 352$; 71,5%), orientação sexual heterossexual ($n = 296$, 60,2%), raça branca ($n = 325$, 66,1%), com união estável ($n = 328$; 66,7%), sem filhos ($n = 363$; 73,8%). A idade dos respondentes variou de 21 a 67 anos ($M = 33$; $DP = 9$; $M_o = 25$).

Também a maioria estudava em universidade pública ($n = 373$; 75,8%), estava no primeiro ano do curso ($n = 247$, 50,5%), possuía bolsa de estudos ou financiamento público ($n = 321$; 65,2%) e conciliava o curso com o trabalho ($n = 342$, 69,5%).

A distribuição dos participantes, segundo as oito áreas da árvore do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil¹ foi: Ciências Humanas ($n = 173$; 35,2%), Ciências Sociais e Aplicadas ($n = 66$; 13,4%), Ciências da Saúde ($n = 66$; 13,4%), Linguística, Letras e Artes ($n = 62$; 12,6%), Ciências Exatas e da

¹Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>. Acesso em: 22 maio 2026.

Terra (n = 35; 7,1%), Ciências Biológicas (n = 33; 6,7%), Ciências Agrárias (n = 27; 5,5%), e Engenharias (n = 16; 3,3%). A maior parcela estudava na região Sul (n = 202; 41,1%), seguida pela região Sudeste (n = 126; 25,6%), Centro-Oeste (n = 61; 12,4%), Nordeste (n = 54; 11,0%), Norte (n = 36; 7,3%) e 13 (2,6%) participantes não responderam a esta questão.

Quanto ao grupo de doutorado, a maioria declarou-se pertencente ao sexo feminino (n = 233; 63,5%), orientação sexual heterossexual (n = 212, 57,8%), raça branca (n = 265, 72,2%), com união estável (n = 247; 67,3%), sem filhos (n = 275; 74,9%). A idade dos respondentes variou de 23 a 64 anos (M = 36; DP = 8; M_o = 29).

Também a maioria estudava em universidade pública (n = 291; 79,3%), estava no primeiro e segundo ano do curso (n = 199, 54,8%), possuía bolsa de estudos ou financiamento público (n = 252; 65,2%) e conciliava o curso com o trabalho (n = 214, 58,3%).

A distribuição dos participantes, segundo as oito áreas da árvore do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil foi: Ciências Humanas (n = 122; 33,2%), Ciências Sociais e Aplicadas (n = 49; 13,4%), Ciências Biológicas (n = 43; 11,7%), Ciências da Saúde (n = 39; 10,6%), Ciências Agrárias (n = 38; 10,4%), Linguística, Letras e Artes (n = 34; 9,3%), Ciências Exatas e da Terra (n = 29; 7,9%), e Engenharias (n = 9; 2,5%). A maior parcela estudava na região Sul (n = 150; 40,9%), seguida pela região Sudeste (n = 116; 31,6%), Centro-Oeste (n = 59; 16,1%), Nordeste (n = 21; 5,7%), Norte (n = 13; 3,5%) e 8 (2,6%) participantes não responderam a esta questão.

2.2 Instrumentos

- a) *Questionário de dados sociodemográficos* (sexo, raça, orientação sexual, idade, situação conjugal, filhos);
- b) *Questionário de dados acadêmicos* (curso [mestrado, doutorado], semestre atual do curso, nota do PPG [3, 4, 5, 6, 7], ter realizado exame de qualificação da dissertação ou tese [sim, não], tipo de instituição [pública, privada], dedicação ao curso [parcial, integral], Área de conhecimento CNPq, região da instituição de ensino).
- c) *Intenção de abandonar o curso*. Avaliada por um item único: "Eu penso em abandonar meu curso de pós-graduação", conforme orientação de Matthews, Pineault, Hong

- (2022). Esse item possuía uma possibilidade de resposta que varia de 1 (Nunca) a 5 (Muito frequentemente: todos os dias);
- d) *Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse* (DASS-21; Lovibond; Lovibond, 1995). Adaptada para o contexto brasileiro por Vignola e Tucci (2014). A escala é constituída de três fatores, cada um com sete itens: 1. Depressão (alfa = 0,92; ex. item = Senti-me desanimado e deprimido); 2. Ansiedade (alfa = 0,86; ex. item = Senti que ia entrar em pânico); 3. Estresse alfa = 0,90; ex. item = Tive dificuldade em relaxar). Os itens se referem a sintomas experimentados na última semana e são avaliados por uma escala Likert de quatro pontos que varia de 1 (Discordo fortemente) a 4 (Concordo totalmente);
- e) *Escala de Estressores para Estudantes de Pós-Graduação – EEEPG*. Construída para o presente estudo, possui 20 itens que se distribuem em quatro dimensões: 1. Dificuldades com o/a orientador/a ou com o processo de orientação (seis itens; alfa = 0,93; ex. item = “Cobranças individuais excessivas do orientador”); 2. Dificuldades de Conciliação entre Estudos, Trabalho e Vida Pessoal (quatro itens; alfa = 0,90; ex. item = “Conciliação das atividades de elaboração da tese ou dissertação com tarefas profissionais”); 3. Exigências Acadêmicas e Pressões de Desempenho na Pós-Graduação (seis itens; alfa = 0,84; ex. item = “Prazos estabelecidos pelo programa para o cumprimento dos requisitos para conclusão do curso”); Incertezas Financeiras e Sustentabilidade Econômica na Pós-Graduação (quatro itens; alfa = 0,84; ex. item = “Incerteza sobre a possibilidade de conseguir um emprego após a conclusão do curso”).

Conforme a literatura, foram analisados os seguintes indicadores de ajuste e respectivos pontos de corte: *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI), ambos acima de 0,90, bem como o *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), devendo estar abaixo de 0,08 (Schreiber *et al.*, 2006). A estrutura fatorial apresentou excelentes índices de ajuste (CFI=0,921; TLI=0,909; RMSEA=0,07).

Os itens são respondidos por meio de uma escala de cinco pontos (1 = Nada estressante, 5 = MUITÍSSIMO estressante);

Satisfação com o PPG. Avaliada por um item único: "Eu estou satisfeito/a com meu programa de pós-graduação", conforme orientação de Matthews, Pineault, Hong (2022). Esse

tem com possibilidade de resposta uma variação de 1 (Discordo Fortemente) a 5 (Concordo fortemente).

2.3 Procedimentos de coleta de dados

O recrutamento dos participantes foi realizado via redes sociais, e-mails de contato das pesquisadoras e e-mails enviados aos coordenadores(as) de PPGSS, disponibilizados na Plataforma Sucupira (sistema eletrônico criado e mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Brasil que gerencia, coleta e avalia informações dos programas de pós-graduação stricto sensu no país), de todas as Áreas do conhecimento e regiões do Brasil, solicitando o envio aos discentes dos cursos.

A coleta de dados, realizada por meio de formulário eletrônico disponibilizado em uma plataforma on-line, ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2024. A participação na pesquisa foi voluntária e anônima, e os interessados/as expressaram sua concordância em um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de iniciar o questionário. Nesse, foi informado o objetivo do estudo, instrumentos utilizados e tempo aproximado de resposta. A pesquisa segue os critérios éticos recomendados pela APA (última edição), pelo COPE (Committee on Publication Ethics) e Diretrizes para a Ética na Pesquisa e a Integridade Científica do Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (FCHSSALLA).

2.4 Procedimentos de análise de dados

O banco de dados foi analisado por meio do SPSS 20 (Statistical Package for the Social Sciences). Para identificar os preditores, foi realizada análise de regressão linear múltipla, método *stepwise*, que considerou a Intenção de abandonar o curso como variável dependente e como variáveis independentes as dimensões da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), dimensões dos Estressores Acadêmicos e as variáveis acadêmicas (semestre atual do curso, nota do PPG, ter realizado exame de qualificação da dissertação ou tese, tipo de instituição, dedicação ao curso, satisfação com o PPG).

A magnitude do efeito (effect size) foi avaliada pelos coeficientes de regressão padronizados e calculados para cada modelo final, de acordo com parâmetros de Marôco

(2007). O tratamento dos dados obedeceu a um nível de confiança de 95%, com um nível de significância de 5% (valor de $p \leq 0,05$). Os pressupostos para a análise de regressão linear foram testados, por meio de análise das correlações, *Variance Inflation Factor* (VIF), coeficiente de Durbin-Watson e distância de Cook, sendo identificados valores aceitáveis de acordo com parâmetros de Field (2009). Ainda, através do programa G*Power (versão 3.1.9), foram inseridos os dados das análises preditivas, a saber: variância explicada, tamanho da amostra e número de variáveis independentes, resultando em um poder amostral de 99,99% (Faul *et al.*, 2007).

3 Resultados

A Tabela 1 apresenta as frequências e percentuais das respostas para a Intenção de abandonar o curso. Verifica-se que a maioria dos/as estudantes já pensou, pelo menos alguma vez, em abandonar o curso de mestrado (52,4%, $n = 258$) e de doutorado (52,8%, $n = 194$). Porém, estatisticamente, não se identificou diferença na frequência entre os grupos.

Tabela 1 – Frequência e percentual de resposta da Intenção de abandonar o curso de acordo com o nível de formação

Intenção de abandonar o curso	Mestrado		Doutorado		<i>p</i>
	n	%	n	%	
Nunca	234	47,6	173	47,1	0,81
Raramente	101	20,5	87	23,7	
Às vezes	91	18,5	64	17,4	
Frequentemente	42	8,5	28	7,6	
Muito frequentemente	24	4,9	15	4,1	
Total	492	100,0	367	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Tabela 2 – Preditores da Intenção de abandonar o curso de acordo com o nível de formação

Preditores	Beta	Erro padrão	B	t	p
<i>Mestrado</i>					
Depressão	0,53	0,06	0,36	8,49	0,000
Satisfação com o PPG	-0,26	0,05	-0,23	-5,55	0,000
Orientação	0,24	0,05	0,20	4,82	0,000
Semestre atual do curso	0,11	0,03	0,13	3,24	0,001
R ² ajustado=0,38; F=62,61; VIF=1,04; DW=2,05; DCook=0,003; p < 0,05					
<i>Doutorado</i>					
Depressão	0,56	0,07	,41	8,08	0,000
Conciliação	0,16	0,05	,15	3,20	0,001
Orientação	0,20	0,05	,18	3,59	0,000
Orientação	0,56	0,07	,41	8,08	0,000
R ² ajustado=0,34; F=58,80; VIF=1,31; DW=2,36; DCook=0,003; p < 0,05					

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na Tabela 2 apresentam-se os preditores da Intenção de abandonar o curso de acordo com o nível de formação. Verificam-se preditores semelhantes entre os grupos, como a Depressão e a dimensão Dificuldades com o/a orientador/a ou com o processo de orientação. Quanto maiores os índices de depressão e estressores relacionados às dificuldades com o/a orientador/a ou com o processo de orientação, maior a intenção de abandono do curso.

Os grupos diferenciam-se quanto à satisfação com o PPG, semestre atual do curso, preditores para o mestrado e dimensão Conciliação dos estressores acadêmicos no grupo de doutorado. Assim, para estudantes de mestrado, quanto maior a satisfação com o PPG, menor a intenção de abandono e quanto mais elevado o semestre, maior a intenção. No grupo de doutorando, quanto maior as Dificuldades de Conciliação entre Estudos, Trabalho e Vida Pessoal, maior a Intenção de abandono.

Quanto à magnitude do efeito, os resultados revelam um efeito considerado elevado ($R^2 = 0,38$ e $R^2 = 0,34$), de acordo com os parâmetros recomendados por Marôco (2007) que indica um nível elevado para valores entre 0,25 e 0,50. Nesse sentido, indica que as relações identificadas, possivelmente, também estarão presentes na população-alvo de estudantes de PPGSS.

4 Discussão

O objetivo do presente estudo foi analisar comparativamente a frequência e os preditores da intenção de abandono do curso entre estudantes de mestrado e doutorado de pós-graduação stricto sensu. Verifica-se que a maioria dos estudantes já pensou, pelo menos alguma vez, em abandonar o curso de mestrado (52,4%, n = 258) e de doutorado (52,8%, n = 194). No entanto, os resultados revelam não haver diferença significativa da frequência entre os grupos. Os resultados são próximos aos encontrados em estudo de Silva *et al.* (2023) em universidade pública do estado de Minas Gerais, que identificou um percentual de 59,1%, porém abaixo dos 44% identificados por Oliveira, Bittencourt, Lima (2022) e muito abaixo dos identificados por Rotem, Yair, Shustak (2021), que reportaram valores na ordem de 12%.

Quanto aos preditores, os resultados identificaram variáveis preditoras semelhantes entre os grupos, como a Depressão e a dimensão dos estressores acadêmicos Dificuldades com o/a orientador/a ou com o processo de orientação. O resultado relativo à Depressão, descrita por baixos níveis de sentimentos positivos como tristeza, desesperança, autodepreciação, inutilidade, perda de autoestima e motivação, associada a uma baixa probabilidade de alcançar objetivos de vida significativos (Lovibond; Lovibond, 1995), vai ao encontro da literatura (Abreu *et al.*, 2021; Cesar *et al.*, 202; Peng *et al.*, 2022). Segundo Cassiano, Guimarães, Gonçalves (2023), os sintomas de depressão estão atrelados às demandas acadêmicas, prazos estabelecidos, cobranças externas, especialmente direcionadas à produção científica, cobranças internas, além da instabilidade econômica, principalmente em virtude da dependência de uma bolsa. Os pós-graduandos possuem preocupação excessiva com o futuro acadêmico, almejam resultados positivos do projeto executado, demonstram insegurança de não atingir o resultado esperado na pesquisa e de realizar todas as atividades. A depressão dificulta que os estudantes conciliem a pós-graduação com a vida pessoal, levando-os até a pensar em desistir do curso (Cesar *et al.*, 2021).

No que diz respeito à relação entre a dimensão dos estressores acadêmicos Dificuldades com o/a orientador/a ou com o processo de orientação e intenção de abandono do curso, esse resultado corrobora a literatura existente (Abreu *et al.*, 2021; Quecano; Rincón; Moreno, 2024;

Oliveira; Bittencourt; Lima, 2022). Abreu *et al.* (2021) apontam que o uso de métodos coercitivos, principalmente na relação entre orientador e orientado, e o excesso de atividades impostas aos/às pós-graduandos/as pode resultar em consequências negativas, como baixa produtividade e intenção de abandonar. Por outro lado, evidências mostram que o suporte fornecido pelos orientadores pode ser decisivo na permanência de mestrandos e doutorandos (Posselt, 2018; Wollast *et al.*, 2023).

Os grupos diferenciam-se quanto à satisfação com o PPG, semestre atual do curso, preditores para o mestrado e dimensão Conciliação dos estressores acadêmicos no grupo de doutorado. No caso do mestrado, a satisfação com o PPG, avaliação cognitiva positiva sobre as experiências em torno do programa de pós-graduação (Celik; Storme, 2017) relacionada à vivência de bem-estar subjetivo (Silva *et al.*, 2023), diminui a intenção de abandonar o curso de mestrado. Assim, pode-se pensar que os discentes, ao terem suas expectativas supridas, perceberem que o programa tem qualidade, apresentam maior motivação, melhor desempenho e que mantêm uma relação positiva com o corpo docente, maior é a satisfação com o curso, o que diminui a intenção de abandono. O fato de, na formação de mestrado, ser o primeiro trabalho de pesquisa do/a discente (Saviani, 2000), pode contribuir para a maior adesão e satisfação com o curso. O desenvolvimento do projeto envolve cursar novas disciplinas, métodos pedagógicos que envolvem maior autonomia e aprendizagens.

Estar em semestre mais adiantado aumenta a intenção de abandono pode ser entendido pela pressão final de término do curso, na qual o aluno deve apresentar seu trabalho final e, não raras vezes, ter que ter submetido um ou dois artigos decorrentes de sua pesquisa. Essas exigências são mais desafiadoras para estudantes sem experiência prévia de pesquisa e de publicação. Esse aspecto envolve cobranças internas, uma vez que a pontuação do *Lattes* pode ser a linha divisória que demarca a aprovação/reprovação em uma seleção pública, e externas, uma vez que as avaliações quadrienais feitas pela CAPES aos programas de pós-graduação do país levam em consideração o currículo dos discentes (Costa; Nebel, 2018).

Para o grupo de doutorandos, os estressores contidos na dimensão Dificuldades de Conciliação entre Estudos, Trabalho e Vida Pessoal elevar a intenção de abandono do curso, vai ao encontro da literatura (Cassiano; Guimarães; Gonçalves, 2023; Glatz *et al.*, 2022; Miranda *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2023). A dificuldade em conciliar o tempo com as atividades

de lazer e as demandas do programa, desatenção à vida pessoal, às exigências curriculares, insegurança quanto ao futuro profissional, problemas financeiros atrelados aos custos de autofinanciamento da pesquisa e redução do tempo para a família e os amigos (Melián; Reyes; Meneses, 2023). O estresse percebido contribui direta e indiretamente para menor satisfação com o programa em estudantes de doutorado e uma intenção mais forte de desistir (Feizi; Knäuper; Elgar, 2024).

5 Conclusão

Os resultados revelam um quadro preocupante, considerando a alta frequência de estudantes que já pensaram em abandonar o curso de formação, cujos preditores são relacionados à saúde mental (Depressão) e estressores relacionais (Dificuldades com o/a orientador/a ou com o processo de orientação) em ambos os grupos, mestrado e doutorado.

O estudo apresenta forças e limitações que devem ser consideradas na leitura de seus resultados. Como forças, destaca-se a utilização de medidas com adequada confiabilidade e resultados dos modelos com magnitude de efeito elevada, indicando que as relações identificadas, possivelmente, também estarão presentes na população-alvo de estudantes de PPGSS. O uso de amostra nacional de todas as áreas do conhecimento também se caracteriza como um ponto forte da investigação.

Como limitações do estudo, apontam-se o uso de amostra não probabilística e desenho transversal que não permitem a generalização de seus resultados e estabelecimento de relações causais. Assim, sugere-se a realização de novos estudos com amostras aleatórias estratificadas e estudos longitudinais.

Do ponto de vista prático, sugerem-se ações que podem iniciar no processo seletivo, voltadas para informações sobre o processo de formação, suas demandas e expectativas. Posteriormente, é importante o acompanhamento discente ao longo do curso, identificando fatores de satisfação e insatisfação com os componentes curriculares, docente, orientação e relações interpessoais.

Também se indica o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento saudáveis para lidar com os possíveis estressores que se apresentam no decorrer do processo. Aos

orientadores/as indica-se proporcional suporte emocional e técnico para o estabelecimento de uma parceria respeitosa e colaborativa, considerando que parte do resultado do trabalho desenvolvido reverte em melhorias de seu currículo, avaliação individual e do PPG do qual faz parte. Uma relação de trabalho harmoniosa pode gerar uma relação de parceria quando seu egresso estiver também atuando no âmbito acadêmico ou profissional.

Especificamente aos mestrandos, sugere-se o monitoramento constante da satisfação com o PPG, suas dificuldades iniciais e finais. Aos doutorandos, o desenvolvimento de estratégias para conciliar sua formação com o trabalho e vida pessoal. Destaca-se que as ações propostas devem ser uma iniciativa conjunta entre estudantes, orientadores/as e coordenadores/as de PPG para a busca de alternativas para possíveis modificações. Isso deve ocorrer não só na esfera microsocial da atividade docente e das relações interpessoais que o envolvem, mas também da ampla gama de fatores institucionais que determinam aspectos que constituem a cultura da pós-graduação. Essa, além do desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais, deve ter como pano de fundo o desenvolvimento de uma cultura de respeito, cuidado e prevenção da saúde mental de seus integrantes.

Referências

- ABREU, E. K. D. N. *et al.* Factors associated to suicide risk in stricto sensu postgraduate students: a cross-sectional study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, e3460, 2021. DOI: 10.1590/1518-8345.4590.3460.
- BÄULKE, L.; GRUNSCHEL, C.; DRESEL, M. Student dropout at university: a phase-oriented view on quitting studies and changing majors. **European Journal of Psychology of Education**, v. 36, n. 1, p. 199-220, 2021. DOI:10.1007/s10212-020-00482-8
- BARATA, R. B. Programas de pós-graduação profissionais: por que precisamos deles? **International Journal of Business Marketing**, v. 5, n. 2, p. 30-34, 2020. Disponível em: <https://www.ijbmkt.org/ijbmkt/article/view/172>. Acesso em: 22 maio. 2025.
- BEKOVA, S. Intentions versus outcomes in doctoral degree completion. **Higher Education Research & Development**, v. 44, n. 2, p. 307-321, 2025. DOI: 10.1080/07294360.2024.2396347.
- CAETANO, T. S.; BARDAGI, M. P. O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 29, 2016. DOI:10.21713/2358-2332.2015.v12.853.

CALLENDER, C.; DOUGHERTY, K. J. Student choice in higher education—reducing or reproducing social inequalities? **Social Sciences**, v. 7, n. 10, p. 189–195, 2018. DOI: 10.3390/socsci7100189.

CASSIANO, C.; GUIMARÃES, V. H. A.; GONÇALVES, J. R. L. “Não importa o que você sente ou pensa, você precisa de ser produtivo e eficiente”: vivências e percepções dos estudantes de mestrado e doutorado no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 5860-5879, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-114.

CASTELLÓ, M. *et al.* Why do students consider dropping out of doctoral degrees? Institutional and personal factors. **Higher Education**, v. 74, p. 1053-1068, 2017.

CELIK, P.; STORME, M. Trait emotional intelligence predicts academic satisfaction through career adaptability. **Journal of Career Assessment**, v. 26, n. 4, p. 666-677, 2018. DOI: 10.1177/1069072717723290

CESAR, F. C. R. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de mestrado e doutorado da área da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 4, e20201116, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-1116.

COSTA, E. G.; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis: Revista Latinoamericana**, v. 50, p. 1-19, 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/polis/15816>. Acesso em: 22 maio 2026.

DE CLERCQ, M. *et al.* All you need is self-determination: Investigation of PhD students' motivation profiles and their impact on the doctoral completion process. **International Journal of Doctoral Studies**, v. 16, p. 189–209, 2021. DOI: 10.28945/4702.

FAUL, F. *et al.* G*Power 3: a flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences. **Behavior Research Methods**, v. 39, p. 175–191, 2007. DOI: 10.3758/BF03193146.

FEIZI, S.; KNÄUPER, B.; ELGAR, F. Perceived stress and well-being in doctoral students: Effects on program satisfaction and intention to quit. **Higher Education Research & Development**, v. 43, n. 6, p. 1259-1276, 2024. DOI: 10.1080/07294360.2024.2317276.

FINDEISEN, S. *et al.* Dropout intention: a valid predictor of actual dropout? **Empirical Research in Vocational Education and Training**, v. 16, n. 10, p. 1-26, 2024. DOI: 10.1186/s40461-024-00165-1.

GLATZ, E. T. M. *et al.* A saúde mental e o sofrimento psíquico de pós-graduandos: uma revisão de literatura em teses e dissertações. **Revista Educar Mais**, v. 6, p. 255-273, 2022. DOI: 10.15536/reducarmais.6.2022.2719.

GLORIEUX, A. *et al.* Calling it quits: A longitudinal study of factors associated with dropout among doctoral students. **Studies in Continuing Education**, v. 47, n. 1, p. 1–19, 2025. DOI: 10.1080/0158037X.2024.2314694.

GUZMÁN-RINCÓN, A.; BARRAGAN, S.; VITERY, F. C. Rurality and dropout in virtual higher education programmes in Colombia. **Sustainability**, v. 13, n. 9, p. 4953, 2021. DOI: 10.3390/su13094953.

HEUBLEIN, U. Student drop-out from German higher education institutions. **European Journal of Education**, v. 49, n. 4, p. 497–513, 2014. DOI: 10.1111/ejed.12097.

JUNGES JUNIOR, M. L.; STEFANELLO, F.; APARECIDO VIEIRA, J. de. A pós-graduação stricto sensu do Brasil: espaço de formação de professores universitários. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 26, n. 2, p. 1-13, 2021. DOI: 10.18316/recc.v26i2.7615.

LITALIEN, D.; GUAY, F. Dropout intentions in PhD studies: A comprehensive model based on interpersonal relationships and motivational resources. **Contemporary Educational Psychology**, 41, 218-231, 2015. DOI: 10.1016/j.cedpsych.2015.03.004

LOVIBOND, S. H.; LOVIBOND, P. F. **Manual for the depression anxiety stress scales**. Psychology Foundation, 1995.

MARÔCO, J. **Análise estatística com utilização do SPSS**. 3. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2007.

MATTHEWS, R. A.; PINEAULT, L.; HONG, Y. H. Normalizing the use of single-item measures: validation of the single-item compendium for organizational psychology. **Journal of Business and Psychology**, v. 37, n. 4, p. 639-673, 2022.

MELIÁN, E.; REYES, J. I.; MENESES, J. The online PhD experience: a qualitative systematic review. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 24, n. 1, p. 137-158, 2023.

MIRANDA, G. J. *et al.* Dificuldades, preocupações e estresse na Pós-Graduação. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 24-43, 2022.

MUSSLINER, S. *et al.* Evasão no ensino superior: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, e260061, 2021. DOI:1590/S1413-24782021260061

NÚÑEZ-VALDÉS, K.; GONZÁLEZ CAMPOS, J. A. Perfil de egreso doctoral: una propuesta desde el análisis documental y las expectativas de los doctorandos. **IE Revista de Investigación Educativa de la REDIECH**, v. 10, n. 18, p. 161–175, 2019. DOI: 10.33010/ie_rie_rediech.v10i18.604.

OECD. **Panorama de la educación 2022**: indicadores de la OCDE. Paris: OECD Publishing, 2022. DOI: 10.1787/3197152b-en.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 24 maio 2025.

OLIVEIRA, C. A. D.; BITTENCOURT, M. N.; LIMA, Y. M. S. **Satisfação e dificuldades percebidas por discentes na pós-graduação stricto sensu**: estudo de análise do discurso do sujeito coletivo. *In*: OPEN SCIENCE RESEARCH. [S.d.]: Editora Científica Digital, 2022. v. 1. Cap. 91, p. 1091-1106. DOI:10.37885/220107472.

PENG, P. *et al.* (2022). High prevalence and risk factors of dropout intention among Chinese medical postgraduates. **Medical Education Online**, v. 27, n. 1, p. 2058866, 2022. DOI: 10.1080/10872981.2022.2058866.

PERCHINUNNO, P.; BILANCIA, M.; VITALE, D. A statistical analysis of factors affecting higher education dropouts. **Social Indicators Research**, v. 156, p. 341-362, 2021. DOI: 10.1007/s11205-019-02249-y.

PIQUET, R.; LEAL, J. A. A.; TERRA, D. C. T. Mestrado profissional: proposta polêmica no Sistema Brasileiro de Pós-Graduação – o caso do planejamento regional e urbano. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 30-37, 2005. DOI: 10.21713/2358-2332.2005.v2.75.

PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu tem mais de 350 mil matriculados. **Ministério da Educação** [Site], 9 maio 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/pos-graduacao-stricto-sensu-tem-mais-de-350-mil-matriculados>. Acesso em: 8 dez. 2024.

POSSELT, J. Normalizing struggle: dimensions of faculty support for doctoral students and implications for persistence and well-being. **The Journal of Higher Education**, v. 89, n. 6, p. 988-1013, 2018. DOI: 10.1080/00221546.2018.1449080.

QUECANO, L. I. V.; RINCÓN, A. G.; MORENO, S. B. Dropout in postgraduate programs: a underexplored phenomenon – a scoping review. **Cogent Education**, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2024. DOI: 10.1080/2331186X.2024.2326705

ROTEM, N.; YAIR, G.; SHUSTAK, E. Dropping out of master's degrees: objective predictors and subjective reasons. **Higher Education Research & Development**, v. 40, n. 5, p. 1070-1084, 2021. DOI: 10.1080/07294360.2020.1799951.

SÁ, M. J. Student academic and social engagement in the life of the academy: a lever for retention and persistence in higher education. **Education Sciences**, v. 13, n. 3, p. 269, 2023. DOI: 10.3390/educsci13030269.

SANTOS, C. M. D. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 83, p. 627-641, ago, 2003.

SAVIANI, D. A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 1, n. 1, 1-95, 2000. DOI: 10.7213/rde.v1i1.3211.

SCHREIBER, J. B. *et al.* Reporting structural equation modeling and confirmatory factor analysis results: A review. **The Journal of Educational Research**, v. 99, n. 6, p. 323-338, 2006. DOI: 10.3200/JOER.99.6.323-338.

SILVA, S. M. *et al.* Motivos para o ingresso na pós-graduação stricto sensu: uma pesquisa com estudantes de uma IES pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. 1-12, 2023. DOI: 10.1590/2175-35392023-250905.

SKOPEK, J.; TRIVENTI, M.; BLOSSFELD, H. P. How do institutional factors shape PhD completion rates? An analysis of long-term changes in a European doctoral program. **Studies in Higher Education**, v. 47, n. 2, p. 318–337, 2022. DOI: 10.1080/03075079.2020.1744125.

UNESCO. **Education for Sustainable Development: a roadmap**. Paris: UNESCO, 2020.

VALENCIA-ARIAS, A. *et al.* University dropout model for developing countries: a colombian context approach. **Behavioral Sciences**, v. 13, n. 5, p. 382, 2023. DOI: 10.3390/bs13050382.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affective Disorders**, v. 155, p. 104-109, fev. 2014. DOI: 10.1016/j.jad.2013.10.031.

WOLLAST, R. *et al.* Facing the dropout crisis among PhD candidates: the role of supervisor support in emotional well-being and intended doctoral persistence among men and women. **Studies in Higher Education**, v. 48, n. 6, p. 813-828, 2023. DOI: 10.1080/03075079.2023.2172151.

ZHOU, Y. A study on the influencing factors of postgraduate dropout intention: exploratory analysis based on grounded theory. **SHS Web of Conf.** v. 174, e01019, 2023. Trabalho apresentado no 2º International Conference on Science Education and Art Appreciation. Seção: Educational Practice and Teaching Curriculum Reform. DOI:10.1051/shsconf/202317401019.